

Leite Chaves substituiu José Ignácio com dificuldades para explicar veto a salários

Chaves é novo líder de Collor no Senado

3 AGO 1989

Sem nenhum argumento para defender o veto do presidente Fernando Collor à política salarial aprovada pelo Congresso, o senador Leite Chaves (PMDB-PR) anunciou-se, na tarde de ontem, como novo líder do Governo no Senado, em substituição ao senador José Ignácio Ferreira, que disputa o governo do Espírito Santo. Atrapalhando-se na tentativa de explicar a intenção do Governo, Chaves disse que o salário do trabalhador é uma "miséria", mas que o veto era necessário. Para reparar sua crítica, anunciou: "Eu sou líder, mas não sou Governo", explicando que ainda precisa conversar com Collor.

O convite foi feito antes do recesso, ainda em junho, pelo ministro da Justiça, Bernardo Cabral, mas Chaves considerou-se definitivamente no cargo depois que desceu, no mês passado, a rampa do Palácio

do Planalto ao lado do presidente da República e da apresentadora infantil Angélica. Hoje o senador deve ser apresentado oficialmente como líder e se desligar do PMDB, filiando-se ao PMN. "Pretendo ser a porta-voz do Governo", disse Chaves, que chegou ao Senado Federal em 1986, como suplente do governador Alvaro Dias.

ÍDOLOS

Eleitor de Ulysses Guimarães no primeiro turno da eleição presidencial, o novo líder aderiu a Collor no segundo turno, comprando brigas dentro do PMDB. "As três pessoas que conheço e mais me impressionam na política são o Presidente, o deputado Delfim Netto e o ex-secretário Henry Kissinger", disse. Apesar de estar plenamente convencido de que Collor está no caminho certo na condução

do País — "é um dos homens mais lúcidos na história deste País" —, Chaves admitiu que precisa conhecer melhor as metas do Governo.

"Se houver contradição entre minhas idéias e as do Governo, procurarei me aconselhar com o Presidente", disse, explicando qual será seu estilo de atuação. De pronto, ele garantiu que não substituirá nenhum dos vice-líderes escolhidos por José Ignácio. Mas não quer herdar do ex-líder o gabinete no subsolo do anexo do Senado. Prefere um perto do plenário, para estar mais próximo dos outros líderes e vai pedir emprestado o do vice-presidente Itamar Franco. Apesar da alegria por ter sido escolhido por Collor, Chaves sabe que ficará no posto, no máximo, até a posse do novo Congresso, a ser eleito em outubro. Sem espaço dentro do PMDB do Paraná, o senador desistiu da reeleição.